



Atribuição-NãoComercial-Compartilhaigual - CC BY-NC-SA



Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Sheila Lidia Arsenio Matavele- Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique¹

Arsenia Manuel- Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique²

Mampeta Bulaya Prosper- Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique³

Orlando Nipassa- Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique⁴

Resumo

A insuficiência alimentar que assola algumas regiões de Moçambique constitui um entrave ao sistema de educação formal pois, crianças que passam fome têm desistido de assistir as aulas ou registado fraco desempenho escolar. É neste contexto que o presente artigo procura analisar os significados que diversos actores atribuem ao lanche escolar e o valor deste na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Argumentamos que, em comunidades carenciadas, para educar as crianças é preciso alimentá-las. Um foco nos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, conjugação de esforços entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, organizações da sociedade civil, academia e as comunidades locais pode gerar e implementar ideias sobre lanches escolares que impliquem, por um lado, sucesso escolar das crianças e, por outro, aumento da renda das famílias com base no fornecimento de produtos locais da época, adequados para confecção de lanches escolares diversos, saborosos e nutritivos. Com recurso aos métodos qualitativos e uma abordagem fenomenológica, realizámos a pesquisa em duas escolas localizadas na Província de Nampula, comunidades de Teacane e Natoa. Os principais resultados mostram que, para além de alimentar e saciar a fome momentânea dos alunos, o lanche escolar estimula o registo de novos ingressos no sistema de educação, sua retenção e sucesso na taxa de positividade pedagógica. Ademais, para as famílias carenciadas, o lanche escolar é muitas vezes a única refeição do dia, e o processo de confecção implica maior cooperação entre os membros da comunidade na educação nutricional. Estes resultados alertam para a importância de aprimorar a relação entre alimentação e educação no plano da prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável em Moçambique.

¹ sheila.l.matavele@gmail.com

² manuelarsenia@gmail.com

³ prosperemampeta@gmail.com

⁴ orlando.nipassa@gmail.com

Matavele, S.L.A., Manuel, A., Prosper, M.B., Nipassa, O.; Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.3, Nº2, p.01-20, Ago./Dez. 2022. Artigo recebido em 22/09/2021. Última versão recebida em 10/11/2021. Aprovado em 18/12/2021.

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Palavras-Chave: Educação nutricional; Lanche escolar; Desenvolvimento sustentável.

Introdução

A desistência escolar é uma problemática que ocorre em muitos países, o que tem despertado o interesse dos pesquisadores académicos, governos e organizações da sociedade civil, dada a importância da educação no processo de desenvolvimento e na redução das desigualdades socioeconómicas (Sousa, J. N. M., Tabosa, F. J., & S., A., 2015). Conforme a teoria do capital humano, a educação é vital para o progresso económico, aumento da competitividade do país e melhoria do bem-estar social.

A existência de uma relação entre educação e níveis de desenvolvimento de um país parece ser um facto que goza de consenso generalizado. Neste prisma, o investimento na educação pode permitir alcançar um maior nível de desenvolvimento. E este, por sua vez, pode gerar acréscimos no nível educacional da população. Assim, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 preconizam a educação de qualidade como alicerce para o alcance de todos os outros objectivos que dependem não só da existência de recursos financeiros, mas principalmente de um capital humano devidamente instruído.

No que respeita aos benefícios sociais, a educação reforça o capital humano ao contribuir para a sua formação, facto que tem efeito positivo no processo de crescimento económico (Topel, 2004) e desenvolvimento humano sustentável. Nesta perspectiva, através da noção de lanche escolar, o presente artigo suscita o debate sobre a importância da alimentação para a educação e desenvolvimento em comunidades desfavorecidas. Mais concretamente, procuramos analisar os significados que diversos actores atribuem ao lanche escolar e o valor deste na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Argumentamos que, em comunidades carenciadas, para educar as crianças é preciso alimentá-las. Neste prisma, defendemos a necessidade de maior foco nos objectivos do desenvolvimento sustentável, conjugação de esforços entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, as organizações da sociedade civil, a academia e as comunidades locais de modo a gerar e implementar ideias sobre lanches escolares que impliquem, por um lado, sucesso escolar dos alunos e, por outro, aumento da renda das famílias com base no fornecimento de produtos locais da época, adequados para confecção de lanches escolares diversos, saborosos e nutritivos.

Em termos de estrutura, começamos por apresentar o conceito de educação nutricional e sua relação estreita com os objectivos de desenvolvimento sustentável. Em seguida, fazemos uma

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

breve exposição sobre o envolvimento da Helpo (uma organização não governamental) no fornecimento de lanches escolares e promoção da educação nutricional. Na terceira secção, apontamos a importância do lanche escolar como meio de alimentar para educar os alunos em contextos comunitários em que se passa fome. Depois, fazemos a exposição detalhada dos métodos e técnicas usados e que nos permitiram alcançar dados pertinentes sobre o nosso campo de análise. Finalmente, antes da conclusão do artigo, temos a secção da apresentação e discussão dos resultados, onde abordamos os diferentes significados que o lanche escolar assume na perspectiva dos actores envolvidos, e o seu valor como elemento que concorre para a observância dos objectivos do desenvolvimento sustentável em Moçambique.

Educação Nutricional

A educação nutricional surge com o intuito de desenvolver estratégias para impulsionar a cultura e a importância da alimentação saudável, respeitar as necessidades individuais, além de melhorar as crenças, valores, atitudes, representações e práticas que influenciam os hábitos alimentares. A escola pode ser o lugar e ambiente propício para o projecto de uma educação nutricional envolvendo não só os alunos, como também as famílias (Costa, G. G., Dias, L. G., Borghetti, C. B. G., & Fortes, R. C. 2013). Por outro lado, Clemente (2018) aponta a escola como um local estratégico para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, e o lanche escolar como sendo uma das vias pela qual pode-se efectivar essa promoção.

Através da educação nutricional pode ser feita a construção colectiva de conhecimento envolvendo a escola, a criança, a família e a comunidade como um todo. Além disso, é importante que a educação nutricional ocorra de maneira integrada, sem dissociar as crenças, saberes e vivências das crianças com as práticas pedagógicas (Brasil, 2012). Logo, a família tem papel crucial para que a aprendizagem das crianças nas aulas se torne um hábito, e que esse hábito seja praticado para além do ambiente escolar.

Nesse sentido, a instituição escolar tem sua função ampliada, passando a ser atravessada e marcada pela configuração social, tendo o papel de definir o sujeito, seja por meio das relações de poder entre professores e alunos, seja na forma pela qual concebe a aprendizagem e pelo modo como transmite o saber (Prata, 2005). Nesta perspectiva, pode-se perceber que as relações sociais e formas de vida das comunidades têm sido factor que influencia as políticas educacionais, os planos de ensino e como as diferentes temáticas são tratadas.

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Santos et al. (2013) e Lima *et al.*(2013) consideram, igualmente, a escola um local onde, para além do ensino e aprendizagem, pode-se fortalecer as actividades de educação nutricional, oferecendo alimentação equilibrada através do lanche escolar, amenizando as situações de insegurança alimentar e défices nutricionais, de modo a promover o desenvolvimento e o crescimento infantil.

Foi tendo em conta os aspectos acima descritos que programas de educação voltados para a necessidade de compensar as dificuldades alimentares das crianças surgiram nos anos sessenta nos Estados Unidos da América e Grã-Bretanha, em resposta ao fracasso da expansão da educação formal após a II guerra mundial, e ao fracasso das políticas de acesso igualitário à educação. Nessa altura a educação é levada ao contexto da assistência social com o argumento de que as carências materiais, principalmente a falta de alimento, levam ao baixo rendimento escolar (Goldin, C., & Katz, L. F. 2010).

Nos países em vias de desenvolvimento como Moçambique, a educação nutricional nas escolas teve início por volta da década de 80, em algumas iniciativas piloto, financiadas por instituições não-governamentais. Em 2013 o Governo adoptou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE) com o objectivo de melhorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento da economia local (De Castro, 2018). Ademais, vale lembrar que Moçambique está comprometido com o alcance do Desenvolvimento Sustentável e procura ter as suas políticas e estratégias alinhadas nesse sentido.

O PRONAE, por exemplo, tem como fundamento os seguintes Objectivos do Desenvolvimento Sustentável: #1 Erradicar a Pobreza - na medida em que os produtos frescos são adquiridos localmente, através da compra nas comunidades; #2 Erradicar a Fome - com a oferta do lanche escolar que garante, pelo menos, uma refeição por dia para as crianças; #4 Educação de Qualidade - ainda que subjectiva, a questão da qualidade é alcançada com o fornecimento do lanche escolar, cujos nutrientes permitem melhorar os estímulos cognitivos para aprendizagem e o interesse pelos processos educativos; #5 Igualdade de Género - propõe-se a acabar com práticas nocivas que põem em risco a rapariga, como casamentos prematuros, saúde sexual e reprodutiva; e #10 Redução das Desigualdades - empoderamento e promoção da inclusão social de todos como forma de garantir que os cidadãos conheçam os seus direitos e deveres, e sejam capazes de tomar decisões autónomas e conscientes.

Envolvimento da Helpo na educação nutricional

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

A organização não-governamental denominada *Helpo*, em parceria com os governos locais, realiza em algumas escolas da Província de Nampula actividades voltadas para a educação nutricional, envolvendo as escolas e as comunidades. Ela parte do pressuposto de que a educação nutricional na infância pode ter resultados positivos ao educar e capacitar os alunos para escolhas alimentares saudáveis.

A Helpo desempenha actividades filantrópicas desde 2008 em Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, onde se engaja na promoção do desenvolvimento através da educação e da nutrição. Ela tem prestado apoio às populações mais vulneráveis de países com baixo índice de desenvolvimento humano, através da sensibilização de financiadores para a implementação de programas e projectos nas áreas chave da sua intervenção, nomeadamente educação, nutrição e serviços.

A Associação Helpo actua em 101 focos de intervenção, através da construção de escolas, bibliotecas, creches, centros de nutrição, cantinas escolares, sistemas de aproveitamento de águas pluviais, formação comunitária, educação para a saúde, assistência e formação contínua. A Helpo financia estas actividades através do Programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância, donativos livres, projectos financiados por agências internacionais e empresas, chegando a beneficiar, actualmente, cerca de 57.000 crianças.

Nos países em vias de desenvolvimento, a Helpo trabalha junto das e com as instituições locais, para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas ligadas à infância, saúde materno-infantil e educação nutricional. Na zona norte de Moçambique, a Helpo apoia as províncias de Nampula e Cabo Delgado na construção de escolas, bibliotecas, fornecimento de equipamento diverso, distribuição de bicicletas, bolsas de estudo, acesso à água, e alimentação escolar.

Lanche Escolar como meio de alimentar para educar

Bezerra (2009), Greenwood & Fonseca (2018), Fanneh *et al.* (2020) indicam a escassez de pesquisas sobre percepções do lanche escolar para os beneficiários. Segundo estes autores, isto ocorre porque se assume que os beneficiários do lanche escolar são pobres e como tal, qualquer comida que lhes for oferecida é uma forma de aliviar a fome, sendo o foco mais voltado para o impacto económico, social e para o alcance dos indicadores de políticas de educação definidas para determinado período.

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Compreender o significado do lanche escolar pode contribuir para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e de práticas alimentares e nutricionais dentro do ambiente escolar (Grenwood & Fonseca, 2018). As autoras apontam, ainda, a necessidade de uma consulta aos alunos sobre o tipo de alimentos que gostariam de consumir, bem como sobre todo o processo desde a escolha do menu, preparo e consumo (Grenwood & Fonseca, 2018).

O estudo realizado por Bezerra (2009) mostra que o lanche escolar, no contexto de uma comunidade pobre, representa a possibilidade de diminuir a fome de todos os actores da comunidade escolar, dos membros da comunidade envolvidos no preparo do lanche escolar que, muitas vezes, são pais de alunos das próprias escolas convidados de forma gratuita a colaborar no preparo do lanche, tendo como recompensa o próprio lanche. Isto deve-se ao facto da escola não dispor de recursos para pagar mão-de-obra para o preparo do lanche escolar.

Um lanche escolar adequado e equilibrado procura complementar as necessidades de nutrientes que o organismo precisa para ter uma boa condição de saúde, para além de contribuir para a melhoria dos hábitos alimentares, novos estilos de vida e promoção à saúde. Neste sentido, os profissionais da educação precisam da colaboração de nutricionistas de modo a estabelecerem uma pedagogia que contempla a saúde e qualidade de vida na escola (Santos, 2017).

Metodologia

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa qualitativa em torno do Lanche Escolar oferecido nas escolas de Taeacane-1 e de Natoa, localizadas na província de Nampula. O critério para a escolha das escolas foi baseado no fato delas se beneficiarem de uma iniciativa da Helpo que oferece lanche escolar. O trabalho de campo ocorreu entre os meses de Novembro a Dezembro de 2021, com registos da observação de campo, realização de entrevistas semi-estruturadas, grupos focais e realização de demonstrações culinária com base em produtos localmente produzidos na comunidade de Teacane-1. As entrevistas foram realizadas com 2 gestores das escolas, 6 membros do conselho da escola, 3 líderes comunitários, 1 nutricionista da associação Helpo, e 4 grupos focais de alunos nas duas escolas. Para as demonstrações culinárias foi feita a aquisição de produtos no mercado local, uma vez que a comunidade não dispunha de produtos devido a estiagem. Foram usados utensílios da comunidade e contamos com a colaboração da Helpo, pais, alunos e Direcção da Escola.

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Para identificar características relacionadas aos hábitos alimentares das famílias foram realizadas entrevistas a 10 famílias nas comunidades, e a 96 alunos da 2ª a 10ª classes, dos turnos da manhã e da tarde, nas Escola Primária Completa de Natoa e de Teacane-1. Inicialmente, utilizou-se a técnica da tempestade de ideias (*brainstorming*) buscando-se a reflexão sobre o que, quando, com quem e como comiam em casa, considerando a tríade casa-rua-escola. Após a discussão, os alunos apresentaram propostas do que gostariam de comer como lanche escolar para além do que já lhes era servido.

O estudo realizou igualmente entrevistas a quatro grupos focais com o objectivo de perceber as interpretações dos alunos sobre o lanche escolar. Dois grupos em cada uma das duas escolas localizadas na zona rural, nomeadamente, Escola Primária de Teacane-1 e a Escola Primária Completa de Natoa. Em cada escola criou-se um grupo com alunos da 1ª a 5ª classes e o outro grupo com alunos da 6ª a 10ª classes, com idades compreendidas entre os 6 e 14 anos, e 13 e 18 anos, respectivamente. Foi definido que cada grupo focal teria pelo menos 10 participantes. No total, participaram 93 alunos (58 do sexo feminino e 35 do sexo masculino). Porque as entrevistas foram realizadas no ambiente escolar, o consentimento informado e a escolha dos alunos foi feita pela direcção da escola, entidade responsável pelos alunos naquele ambiente.

Durante as entrevistas aos grupos focais, buscámos explorar o que os alunos consomem, sua percepção sobre os alimentos oferecidos e se teriam preferências alternativas. A partir das respostas dadas pelos alunos fomos tentando captar hábitos alimentares, com base nos relatos sobre que alimentação que consumiam em casa. A leitura do material produzido no campo foi fundamental para a construção das categorias de análise e a sistematização da informação.

Em relação ao Conselho da Escola, foram entrevistados 3 membros da Escola Primária Completa de Teacane-1, todos do sexo masculino com idades compreendidas entre 30 a 45 anos de idade. Na Escola Primária Completa e Secundária de Natoa foram entrevistados 6 membros, 3 do sexo masculino e igual número do sexo feminino, com idades compreendidas entre 25 e 55 anos de idade.

A equipa da cozinha com que tivemos a oportunidade de interagir era constituída por residentes da comunidade, pais e encarregados de educação. Na Escola Primária Completa de Teacane-1 foram entrevistados 3 indivíduos, todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos. Na Escola Primária Completa e Secundária de Natoa, foram entrevistados 3 indivíduos do sexo masculino e igual número do sexo feminino, todos com idades compreendidas entre os 30 e 50 anos, e a prestarem trabalho voluntário.

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Importa ressaltar que o facto de na escola Teacane-1 só ter indivíduos do sexo masculino na cozinha está ligado ao facto de localmente a tarefa da cozinha ser relegada para os homens.

Ao longo da pesquisa, entrevistamos três líderes comunitários, todos do sexo masculino: um da unidade comunal de Teacane-1 com 49 anos de idade, do sexo masculino, há 17 anos na função; e dois líderes da Comunidade de Natoa, um com 48 anos de idade, há 6 anos na função, e o outro com 65 anos de idade, há 16 anos na função.

Em relação às comunidades, foram entrevistados 21 membros, 10 em Teacane-1, destes 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 26 e 60 anos de idade. Os outros 11 membros foram entrevistados em Natoa, 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 30 e 66 anos de idade.

Os dados pertinentes colhidos nas duas escolas e comunidades foram sistematizados, tratados com recurso à análise de conteúdo e apresentados nas secções subsequentes.

Significado do lanche escolar no sistema educativo – uma abordagem geral

Na província de Nampula, a desnutrição crónica infantil situa-se em 50% (UNICEF 2018), facto que tem implicações na falta de um desenvolvimento cognitivo pleno, desconcentração e apatia. O Ministério da Educação apontou a falta da frequência do ensino pré-escolar como sendo crucial para o insucesso escolar a partir do primeiro ciclo do ensino primário, pois é sabido que a primeira infância deve ser acompanhada por um ambiente de aprendizagem favorável, um ambiente estimulante para apoiar o desenvolvimento cognitivo como forma de reduzir as desistências e reprovações na educação primária (UNESCO, 2019).

A alimentação escolar é apontada como parte da solução para combater o absentismo e a desnutrição, na medida em que contribui para o aumento da frequência e aproveitamento escolar por parte dos alunos. Ela concorre para a concretização de melhorias ao nível multisectorial, que podem conduzir para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, no tocante à educação, igualdade de género, segurança alimentar, redução da pobreza, nutrição, desenvolvimento agrícola (Ty M. Lawson, 2012). Por outro lado, estudos revelam que o lanche escolar tem sido muitas vezes considerado a principal refeição do dia para o aluno da escola pública (Paiva, J. B. D., Freitas, M. D. C. S. D., & Santos, L. A. D. S., 2016).

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Nesta perspectiva, afigura-se pertinente perceber os vários significados que o lanche escolar pode ter nas comunidades, especificamente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem, às políticas nacionais que visam a redução das taxas de analfabetismo e, por conseguinte, o aumento das matrículas e taxas de positividade pedagógica.

Nas comunidades de Teacane-1 e Natao, o lanche escolar adquire diversos significados para as diferentes categorias de beneficiários directos e indirectos: para a direcção da escola, retenção dos alunos e melhoria de rendimento escolar; para os alunos, uma *ração* que estimula sua apetência pela aprendizagem; para a comunidade, uma oportunidade para amenizar a fome ou suprir a necessidade momentânea de alimentação.

Significado do lanche escolar para os gestores das escolas de Teacane-1 e Natao

A narrativa dos gestores indica que, desde a introdução do lanche escolar na Escola Primária de Teacane-1 e Escola Primária Completa de Natao, verificou-se um aumento da taxa de matrículas, frequência e retenção dos alunos na escola ao longo dos anos. Apontaram como sendo de igual importância a taxa significativa de participação de raparigas, facto louvável numa região onde existe a tendência de privilegiar a educação para os rapazes, relegando as meninas para o plano das actividades domésticas.

As análises de Clemente (2018) corroboram estes dados ao afirmar que programas de alimentação escolar são muito utilizados em zonas onde há um acesso dificultado à educação por parte das meninas, devido a razões de natureza religiosa e/ou cultural que incentivam o casamento prematuro.

No discurso dos gestores de escola, especificamente da direcção administrativa e do conselho da escola, o lanche escolar define-se como algo essencial para a escola, tanto para as actividades de ensino e aprendizagem, uma vez que permite que o aluno tenha melhor concentração nas aulas, quanto para a retenção dos alunos na escola, nos diferentes períodos do ano. A título ilustrativo, o conselho de escola de Teacane-1 afirmou que “o lanche escolar trouxe mudanças positivas, como a retenção dos alunos na escola e a melhoria do rendimento escolar”.

Significado do lanche para os alunos

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

No quotidiano escolar, para além de alimentar e nutrir, o lanche contribui para a retenção dos alunos e, por conseguinte, seu maior envolvimento nas actividades lectivas. O lanche escolar nas escolas de Teacane-1 e Natoa constitui um elemento motivador para as crianças e também para as famílias as mandarem para a escola todos os dias. Entretanto, notamos que o desejo e a vontade dos alunos sobre os lanches não é considerada, apesar destes terem suas opiniões sobre o que deveria ser servido. Isto pode ter a ver com o facto de, o lanche escolar ser considerado como mero suplemento e não como parte das actividades primárias da escola.

Os alunos das duas escolas afirmaram que o lanche escolar consiste em *“pão e jam industrial acompanhado de chá-príncipe”*, e que o facto de serem sempre os mesmos produtos tem se tornado cansativo. Nas entrevistas, os alunos revelaram que gostariam de ter lanches alternativos como amendoim assado, frutas da época, papas, arroz ou farinha celeste com feijão, entre outros produtos locais, como se poder ler nos seguintes depoimentos:

“lanche escolar deveria incluir laranja, banana, amendoim assado, cana-de-açúcar, farinha celeste com feijão”(Alunos de Teacane-1).

“lanche escolar deveria incluir arroz ou farinha celeste com feijão; banana; laranja; maçaroca, papinhas”(Alunos de Natoa).

No entender dos alunos, o lanche deveria evoluir de complemento alimentar (chá e pão com jam) para uma refeição, independentemente do período em que esta seria servida, porque ela significa para a maioria das crianças a principal refeição do dia e a única garantida.

Partindo das narrativas dos alunos sobre o lanche oferecido no ambiente escolar foi possível perceber que apesar de, muitas vezes, ser o único alimento diário que lhes mata a fome, eles gostariam de ter produtos locais como alternativas para o consumo. Se para uns o lanche devia incluir fruta local da época, para outros o lanche escolar deveria evoluir para uma refeição mais forte que incluísse, por exemplo, alimentos mais pesados como arroz, farinha e feijão.

Significado do lanche escolar para as comunidades locais

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

A análise feita ao conteúdo das entrevistas indica que o lanche constitui um incentivo para a frequência escolar, retenção dos alunos, diversidade alimentar e melhoria nutricional, sobretudo, no contexto de pobreza e fome que afecta as comunidades de Teacane-1 e Natoa.

O lanche escolar significa um *input* ao tipo e quantidade de comida para as comunidades locais. Ele dá energia às crianças para suportarem o dia e concentrarem-se nos estudos. O lanche escolar tem, também, significado cultural, isto é, uma relação com os hábitos e costumes alimentares locais. Como observou Bezerra (2009), é importante que os alunos se identifiquem com o lanche servido e que este não constitua choque cultural.

Efectivamente, de acordo com Canesqui & Garcia (2005), não comemos apenas quantidades de nutrientes e calorias para manter o funcionamento do corpo, comemos o que é cultural, o aceite na comunidade. Este facto foi expresso na sugestão de alimentos que a comunidade apresentou:

“As crianças preferem farinha celeste (xima), mas nas condições em que estão a viver elas comem o que existir”(Família 3, comunidade de Natoa).

“As crianças gostam de farinha celeste, mas não há dinheiro para comprar”(Família 1, comunidade de Teacane-1).

Sobre a questão dos hábitos e costumes alimentares locais, muito inseridos nos valores socioculturais, notamos que na sessão de demonstração culinária, onde foi preparada de forma diferente uma sopa de feijão *cute* (produto habitualmente consumido na região), a avaliação sensorial da população aprovou a sopa, sem deixar de revelar alguma estranheza.

Por fim, a comunidade encontra no lanche o significado de retenção e progressão escolar. O mesmo significado foi revelado nos estudos de Bezerra (2009), Clemente (2018) e Manjama (2016) ao afirmarem que o lanche escolar permite a retenção de alunos nas escolas. Este entendimento é igualmente partilhado pelo PRONAE, no qual o lanche escolar significa oportunidade para retenção dos alunos nas escolas. Os depoimentos colhidos nas comunidades são expressivos ao mostrarem que,

“com a introdução do lanche na escola, as crianças estão mais motivadas, cativas e apresentam resultados positivos”(Família 2, comunidade de Natoa).

“O trabalho que a Helpo tem vindo a desenvolver ajuda a manter as crianças na escola. Antes, as crianças preferiam ir à machamba porque podiam comer amendoim e maçaroca (por causa da fome e pela possibilidade de variar a dieta alimentar). Mas agora, com o fornecimento do

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

lanche escolar, preferem ir à escola. O lanche escolar contribuiu para a retenção dos alunos e para o aumento do rendimento escolar”(Família 2, comunidade de Teacane).

Para os encarregados de educação inquiridos nas escolas, a distribuição do lanche escolar aumenta a motivação dos alunos para frequentarem a escola e, de certa forma, influencia a decisão das famílias de porem as crianças a assistir as aulas ao invés de, por exemplo, irem acompanhar os pais à machamba e em afazeres domésticos no horário escolar.

Valor do lanche escolar na perspectiva do desenvolvimento sustentável

Em 2015, após a avaliação dos progressos alcançados pelos Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a Assembleia Geral da ONU decidiu adoptar os ODS, assentando na mesma lógica que os ODM, e com uma agenda de acção global que tem como prazo o ano de 2030. O objectivo fundamental é redireccionar o mundo para um desenvolvimento sustentável, mais amigo do ambiente e preocupado com as gerações vindouras (UNESCO, 2017).

Uma das constatações dos ODM e ODS foi a falta de investimento no sector educacional, especificamente no nível primário. Foram então desenhadas políticas e estratégias com vista a tornar a educação o sector-chave para impulsionar o desenvolvimento como um todo. Medidas como abolição de taxas de matrícula, distribuição de lanche escolar, distribuição gratuita de livros escolares foram amplamente adoptadas. Neste plano, Moçambique deixou de exigir o uniforme escolar para as crianças do meio rural, facto que constituía um obstáculo para a frequência da escola. Este relaxamento foi tido como benéfico nas escolas de Teacane-1 e Nataoa, onde grande parte dos alunos não teria condições para comprar uniforme escolar.

Desde a adopção da agenda 2030, Moçambique tomou medidas essenciais para a integração dos ODS no plano nacional, nas políticas e instrumentos a todos os níveis, e introduziu abordagens inclusivas (UNESCO, 2017). O lanche escolar é uma das formas que busca alcançar os ODS, especificamente no que toca à educação de qualidade, segurança alimentar e nutricional, igualdade de género, redução da pobreza.

Olhando para o contexto das comunidades rurais, onde o acesso à alimentação básica se faz pela aquisição nos mercados locais, o lanche escolar fornecido pela organização Helpo cria um diferencial pois, seus produtos são de aquisição maioritariamente externa à comunidade, facto que levanta a questão da sustentabilidade que passa pela necessidade da intervenção do Estado, de seus parceiros e da apropriação do processo pelas próprias comunidades.

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

A questão da sustentabilidade na perspectiva de criação de iniciativas locais alinhadas ao princípio do desenvolvimento que deve estar também ligado à noção de segurança alimentar, implica garantir a conjugação de esforços entre diversos agentes de modo que o alimento esteja disponível e acessível para suprir as necessidades de todas as pessoas.

O lanche escolar é também visto como meio de desenvolvimento de capital humano através da conscientização que acontece, de forma indirecta, quando as famílias orientam tanto os rapazes como as raparigas para a escola. Decisões desta natureza, observadas nas comunidades de Teacane-1 e Natoa, contribuem para o acesso equitativo e inclusivo ao sistema educativo.

A introdução do lanche escolar, para além de uma refeição, garante uma oportunidade de educação para o desenvolvimento sustentável, na medida em que incentiva iniciativas como horta escolar, implementada em alguns internatos e escolas público-privadas (PRONAE, 2013; ADPP, 2020; Colégio Kitabu, 2021). Os projectos de hortas escolares quando bem aproveitados podem contribuir nos esforços para o alívio da pobreza (ODS 1), minimização da fome (ODS 2), promoção de educação de qualidade (ODS 4), produção e consumo sustentável (ODS 12). Ademais, todo o processo em torno da horta escolar constitui uma oportunidade de aprendizagem para os alunos e para a comunidade em torno da escola, desde o preparo da terra, o plantio, a colheita, o consumo de produtos mais nutritivos e melhoria dos hábitos alimentares.

Embora o lanche escolar concorra para os objectivos de desenvolvimento sustentável acima mencionados, em Moçambique, ele continua a ser maioritariamente fornecido por organizações filantrópicas tal como a Helpo, na província de Nampula. Assim, tendo em conta os relatos dos participantes do estudo, segundo os quais o lanche escolar ajuda no aumento das matrículas, taxas de positividade pedagógica e, principalmente, na retenção dos alunos, faz-se necessárias a conjugação de esforços entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, as organizações da sociedade civil, a academia e as comunidades locais de modo a gerar e implementar ideias sobre lanches escolares que impliquem, por um lado, sucesso escolar dos alunos e, por outro, aumento da renda das famílias com base no fornecimento de produtos locais da época, adequados para confecção de lanches escolares diversos, saborosos e nutritivos.

Olhando para as iniciativas privadas realizadas, na província de Nampula, com envolvimento mínimo das instituições governamentais, percebe-se a necessidade de o lanche escolar passar de um assunto transversal para uma matéria prioritária que, à semelhança do livro escolar, seja contemplado nos orçamentos públicos e executado em prol da educação de qualidade.

Considerações Finais

Em comunidades moçambicanas, como as de Teacane-1 e Natoa, que sofrem de insuficiência alimentar, a oferta do lanche escolar tem contribuído para a retenção dos alunos nas escolas e seu maior aproveitamento pedagógico. Este facto foi reconhecido pelos dirigentes das escolas, pelos próprios alunos e, sobretudo, pelos pais e encarregados de educação. Os diversos significados atribuídos ao lanche escolar consubstanciam o argumento de que, em comunidades carenciadas, é preciso alimentar para educar. Neste contexto, justifica-se a necessidade de estabelecer sinergias entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e seus diversos parceiros, com destaque para as agências doadoras da comunidade internacional, as organizações da sociedade civil, a academia e as diferentes partes interessadas das comunidades locais, de modo a gerarem e implementarem ideias sobre lanches escolares que impliquem a retenção escolar das crianças e educação de qualidade. Enfim, faz-se mister ressaltar que os resultados alcançados alertam para a importância de aprimorar a relação entre alimentação e educação na prossecução dos objectivos de desenvolvimento sustentável em Moçambique.

REFERÊNCIAS

Araujo, M. C. (2008). A teoria das representações sociais e a pesquisa antropológica. *Revista Hospitalidade*, 5 (2), 98-119.

ADDP Mozambique (2020). **School feeding gives life to the "Philip Samuel Magaia" community.** Disponível em: <https://www.adpp-mozambique.org/more/news/school-feeding-gives-life-to-the-philip-samuel-magaia-community>

Bezerra, J. A. B. (2009). Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 103-115.

Carrilho, João; Abbas, Máriam; JÚNIOR, José, CHIDASSICUA, António & MOSCA, João (2016). *Desafios para a Segurança Alimentar e Nutrição em Moçambique*. Moçambique, OMR.

Canesqui, A. M., & Garcia, R. W. D. (2005). *Antropologia e nutrição: um diálogo possível*. Editora Fiocruz.

Creswell, J. (1998). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Traditions*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Creswell, John W (2014); *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* 4th ed; SAGE, California, USA.

Costa, G. G., Dias, L. G., Borghetti, C. B. G., & Fortes, R. C. (2013). Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. *Com Ciências Saúde*, 24(2), 155-68.

Colégio Kitabu (2021). Horta escolar. Disponível em: <https://colegiokitabu.com/noticias/2021/08/06/horta-escolar-2/>

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

FAO. (2015)“FAO participa no lançamento de projecto de hortas escolares da Comissão Nacional da UNESCO em Gaza” Disponível em: <https://www.fao.org/mozambique/news/detail/pt/c/318156/>

Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos Ebape. BR*, 15, 667-681.

Gil, A.C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (6ªed). São Paulo: Atlas.

Giorgi, A., & Sousa, D. (2010). Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia. Lisboa: Fim de século

Goldin, C., & Katz, L. F. (2010). *The race between education and technology*. Harvard university press.

Governo de Moçambique (2016). *Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

Haradhan Mohajan (2018); Qualitative Research Methodology in Social Sciences and Related Subjects; *Journal of Economic Development, Environment and People*, Vol-7, Issue 01, 2018, pp. 23-48; Online at <https://mpr.aub.uni-muenchen.de/85654/MPRA> Paper No. 85654, posted 04 Apr 2018 12:47 UTC.

Holanda, A. (2006). Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise Psicológica*, 363-372

Lawson, T. M. (2012). Impact of school feeding programs on educational, nutritional, and agricultural development goals: a systematic review of literature.

Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2008). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas* (3ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Marvasti, A. B., & Marvasti, A. (2004). Data analysis. *Qualitative research in sociology*, 81-118.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Moçambique (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020- 2029*.

_____ (2013) Programa Nacional de Alimentação Escolar (PROANE)

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural (2019). Guião de Educação Ambiental: nas comunidades e escolas nas áreas de conservação.

Manjama, L. C. (2016). O papel da agricultura familiar na alimentação escolar: uma interlocução teórica entre Brasil e Moçambique.

MDG Monitor. Disponível em: <https://www.mdgmonitor.org/https://www.helpo.pt/>

Paiva, J. B. D., Freitas, M. D. C. S. D., & Santos, L. A. D. S. (2016). Significados da alimentação escolar segundo alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2507-2516.

Polkinghorne, D. E. (2005). Language and Meaning: Data Collection in Qualitative Research. *Journal of Counseling Psychology*, 52, 137 – 145.

Prata, M. R. D. S. (2005). A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade. *Revista Brasileira de Educação*, 108-115.

Sousa, J. N. M., Tabosa, F. J., & SIMONSASSI, A. (2015). Principais fatores que impactam na reprovação e evasão dos alunos dos cursos tecnológicos no instituto federal de ciência e tecnologia do Ceará. *XI Encontro de Economia do Ceará-IPECE*.

Topel, R. (2004). The private and social values of education. *Federal reserve bank of Cleveland, education and economic development. Cleveland, OH: Federal Reserve Bank of Cleveland*.

UNITED NATIONS. Sustainable Development Goals. Disponível em: <http://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainabledevelopment-goals>>.

ONU Moçambique (2021). Quadro De Cooperação Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento Sustentável De Moçambique Entre 2022 – 2026. ONU Mozambique

UNESCO (2007). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Objetivos de aprendizagem*, Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

UNICEF (2018). Melhorando o Estado Nutricional das Crianças na Zambézia e Nampula. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/melhorando-o-estado-nutricional-das-crian%C3%A7as-na-zamb%C3%A9zia-e-nampula>

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

VEIGA-NETO, Alfredo. (2005). Foucault e a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica,

Zaluar, A. (1985). O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva. Editora brasiliense.

Abstract

The food insufficiency that plagues some of the regions of Mozambique constitutes an obstacle to the formal education system as hungry children have given up attending classes or recorded poor school performance. In this context, this article seeks to analyze the meanings that different actors attribute to school lunches and their value from the perspective of sustainable development. We argue that, in deprived communities, to educate children it is necessary to feed them. With a focus on Sustainable Development Goals, joint efforts between the Ministry of Education and Human Development, civil society organizations, academia, and local communities, can generate and implement ideas about school lunches that imply, on the one hand, success at school for children and, on the other hand, an increase in family income based on the supply of local seasonal products, which are suitable for making various tasty and nutritious school lunches. Using qualitative methods and a phenomenological approach, we conducted the research in two schools in the Province of Nampula, in the communities of Teacane and Natoa. The main results show that in addition to feeding and satisfying the momentary hunger of students, the school lunch stimulates the registration of new entries in the education system, their retention, and their success in the rate of pedagogical positivity. Furthermore, school lunch is often the only meal of the day for families in need, and the cooking process implies greater cooperation between community members in nutritional education. These results highlight the importance of improving the relationship between food and education in pursuing Sustainable Development Goals in Mozambique.

Keywords: Nutritional education; School lunch; Sustainable development.

Sommaire

L'insuffisance alimentaire qui sévit quelques régions du Mozambique constitue un obstacle au système éducatif formel, car les enfants qui ont faim ont renoncé à suivre les cours ou enregistré des mauvais résultats scolaires. C'est dans ce contexte que cet article cherche à analyser les significations que différents acteurs attribuent aux goûters scolaires et à sa valeur dans une perspective de développement durable. Nous soutenons que, dans les communautés défavorisées, pour éduquer les enfants, il est nécessaire de les nourrir. En mettant l'accent sur les Objectifs de Développement Durable, les efforts conjoints entre le Ministère de l'Éducation et du Développement Humain, les organisations de la société civile, les universités et les communautés locales peuvent générer et mettre en œuvre des idées sur les goûters scolaires qui impliquent, d'une part, la réussite scolaire des enfants et, d'autre part, une augmentation des revenus familiaux basé sur l'approvisionnement en produits locaux de saison, adaptés à la confection de goûters scolaires variés, savoureux et nutritifs. En utilisant des méthodes qualitatives et une approche phénoménologique, nous avons mené la recherche dans deux écoles situées dans la province de Nampula, dans les communautés de Teacane et Natoa. Les principaux résultats montrent qu'en plus de nourrir et de satisfaire la faim momentanée des élèves, le goûter scolaire stimule l'inscription des nouveaux élèves dans le système éducatif, leur rétention et leur réussite dans le taux de positivité pédagogique. De plus, pour les familles défavorisées, le goûter scolaire est souvent le seul repas de la journée, et le processus de cuisson implique une plus grande coopération entre les membres de la communauté en matière d'éducation nutritionnelle. Ces résultats soulignent l'importance d'améliorer la relation entre l'alimentation et l'éducation dans la poursuite des Objectifs de Développement Durable au Mozambique.

Mots clés : Education nutritionnelle; Goûter scolaire; Développement durable.

Resumen

Alimentar para Educar: Significados do lanche escolar e seu valor na perspectiva do desenvolvimento sustentável em Moçambique

La insuficiencia alimentaria que aqueja a algunas regiones de Mozambique constituye un obstáculo para el sistema educativo formal, ya que los niños que padecen hambre han dejado de asistir a clases o registran un bajo rendimiento escolar. Es en este contexto que este artículo busca analizar los significados que diferentes actores le atribuyen a la merienda escolar y su valor desde la perspectiva del desarrollo sostenible. Argumentamos que, en comunidades desfavorecidas, para educar a los niños es necesario alimentarlos. Con un enfoque en los Objetivos de Desarrollo Sostenible, los esfuerzos conjuntos entre el Ministerio de Educación y Desarrollo Humano, las organizaciones de la sociedad civil, la academia y las comunidades locales pueden generar e implementar ideas sobre almuerzos escolares que impliquen, por un lado, el éxito escolar de los niños y, por el otro lado, el aumento de los ingresos familiares a partir de la oferta de productos locales de temporada, aptos para la elaboración de almuerzos escolares variados, sabrosos y nutritivos. Utilizando métodos cualitativos y un enfoque fenomenológico, llevamos a cabo la investigación en dos escuelas ubicadas en la Provincia de Nampula, comunidades de Teacane y Natoa. Los principales resultados muestran que, además de alimentar y saciar el hambre momentánea de los estudiantes, la merienda escolar estimula el registro de nuevos ingresos al sistema educativo, su permanencia y éxito en el índice de positividad pedagógica. Además, para las familias necesitadas, la merienda escolar suele ser la única comida del día, y el proceso de preparación implica una mayor cooperación entre los miembros de la comunidad en la educación nutricional. Estos resultados apuntan a la importancia de mejorar la relación entre alimentación y educación en la consecución de los Objetivos de Desarrollo Sostenible en Mozambique.

Palabras clave: Educación nutricional; merienda escolar; Desenvolvimento Sustentable.